

FOTOGRAFIAS COMO DISPOSITIVO METODOLÓGICO NO ENSINO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA: TECENDO NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS

Joelson de Sousa Morais¹

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Kelly Almeida de Oliveira²

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Cristiane Dias Martins da Costa³

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

RESUMO

As reflexões que se apresentam nesse texto são oriundas de uma *pesquisa formação* narrativa (auto)biográfica em educação realizada no primeiro semestre de 2021 envolvendo 10 (dez) estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)/Campus Codó-Ma. O objetivo do estudo foi relacionar o ensino de história da educação com as memórias evocadas narrativamente na tessitura de aprendizagens, formação e construção do conhecimento científico por estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia. Quanto aos dispositivos metodológicos, foram utilizados: fotografias de álbum de família, escritas narrativas e diário de pesquisa. Dentre os resultados encontrados, evidenciamos as múltiplas reflexões mediatizadas pela contação de histórias de vida que, percebidas por meio de fotografias de álbuns de famílias e escritas narrativas (auto)biográficas, consolidaram aprendizagens em processos formativos. A ação de ver-se em uma imagem mobiliza experiências passadas, movimentam o presente e projeta ações futuras. Nessa interface, concluímos que os/as estudantes elaboram novas possibilidades para aprender e tecer outros conhecimentos a respeito de si, da educação e da formação inicial para a docência.

Palavras-chave: Fotografias de álbum de família; Escrita narrativa (auto)biográfica; Formação de professores/as; Memória; Curso de Pedagogia.

¹ Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor Adjunto I no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) no Centro de Ciências de Codó (CCCO), Codó, MA, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Chapadinha, 835, bairro: Vila Lobão, Caxias, MA, Brasil, CEP: 65605-587. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1893-1316>. E-mail: joelson.morais@ufma.br.

² Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professora Adjunta 2 do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) no Centro de Ciências de Codó (CCCO), Codó, MA, Brasil, Codó, MA, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Dr. José Anselmo, n. 2008, São Benedito, Codó, Maranhão, Brasil, CEP: 65400-000. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9397-3607>. E-mail: ka.oliveira@ufma.br.

³ Pós-doutora pela Binghamton University, NY/EUA e Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora Associada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) no Centro de Ciências de Codó (CCCO), Codó, MA, Brasil. Rua José Gerude, 25, São Sebastião, Codó, MA, Brasil, CEP: 65400-000. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2452-6296>. E-mail: cristiane.dmc@ufma.br.

PHOTOGRAPHS AS A METHODOLOGICAL DEVICE IN TEACHING THE HISTORY OF EDUCATION IN PEDAGOGY: WEAVING (AUTO)BIOGRAPHICAL NARRATIVES

ABSTRACT

The reflections presented in this text come from a (auto)biographical narrative research in education carried out in the first half of 2021 involving 10 (ten) students of the Pedagogy course at the Federal University of Maranhão (UFMA)/Campus Codó-Ma. The objective of the study was to relate the teaching of history of education with the narratively evoked memories in the fabric of learning, formation and construction of scientific knowledge by students of the degree course in Pedagogy. As for the methodological devices, the following were used: family album photographs, narrative writings and a research diary. Among the results found, we evidenced the multiple reflections mediated by the telling of life stories that, perceived through photographs of family albums and written (auto)biographical narratives, consolidated learning in formative processes. The action of seeing oneself in an image mobilizes past experiences, moves the present and projects future actions. In this interface, we conclude that students develop new possibilities to learn and weave other knowledge about themselves, education and initial training for teaching.

Keywords: Family album photographs; Narrative (auto)biographical writing; Teacher training; Memory; Pedagogy Course.

LA FOTOGRAFÍA COMO DISPOSITIVO METODOLÓGICO EN LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA DE LA EDUCACIÓN EN LA CARRERA DE PEDAGOGÍA: TEJIENDO NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS

RESUMEN

Las reflexiones presentadas en este texto provienen de una investigación narrativa (auto)biográfica en educación realizada en el primer semestre de 2021 con 10 (diez) estudiantes del curso de Pedagogía de la Universidad Federal de Maranhão (UFMA)/Campus Codó-Ma. El objetivo del estudio fue relacionar la enseñanza de la historia de la educación con las memorias evocadas narrativamente en el tejido de aprendizaje, formación y construcción del conocimiento científico por estudiantes de la carrera de Pedagogía. En cuanto a los dispositivos metodológicos se utilizaron: fotografías de álbum familiar, escritos narrativos y diario de investigación. Entre los resultados encontrados, evidenciamos las múltiples reflexiones mediadas por el relato de historias de vida que, percibidas a través de fotografías de álbumes familiares y relatos (auto)biográficos escritos, consolidaron aprendizajes en procesos formativos. La acción de verse en una imagen moviliza experiencias pasadas, mueve el presente y proyecta acciones futuras. En esta interfaz concluimos que los estudiantes desarrollan nuevas posibilidades de aprender y tejer otros saberes sobre sí mismos, la educación y la formación inicial para la docencia.

Palabras clave: Fotografías de álbum familiar; Escritura narrativa (auto)biográfica; Formación de profesores; Memoria; Curso de Pedagogía.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Um olhar minucioso, um mergulho na imagem e as memórias em ebulição! No entrelaçar de histórias pelas práticas da narração de sujeitos em processo formativo inicial da docência, o transbordamento é a dimensão que ganha visibilidade e faz recuperar contextos do passado, presente e futuro que compõe uma visão de si, do outro e das aprendizagens e formação capazes de serem construídas nesse contexto.

E como “[...] a história é o exercício da memória realizado para compreender o presente e para nele ler as possibilidades do futuro, mesmo que seja de um futuro a construir, a escolher, a tornar possível” (CAMBI, 1999, p. 35), com esse movimento, temos desenvolvido nossa prática pedagógica no uso de fotografias como dispositivo metodológico na docência do ensino superior.

As fotografias foram escolhidas na disciplina de *História da Educação*, pelos/as estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) do Centro de Ciências de Codó (CCCO). Com elas em mãos, os/as estudantes narraram histórias de si. Esse foi o dispositivo metodológico que encontramos por tratar-se de uma experiência formativa tendo em vista a pandemia provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2. As atividades desenvolveram-se no primeiro semestre de 2021, durante as aulas realizadas remotamente pelo Google Meet.

Nesse sentido, “[...] as experiências de vida de um indivíduo são formadoras na medida em que, *a priori* ou *a posteriori*, é possível explicitar ao que foi aprendido (iniciar, integrar, subordinar), em termos de capacidade, de saber-fazer, de saber pensar e de saber situar-se” (JOSSO, 2010, p. 266).

Com isso em mente, nos interrogamos como ser professores/as em tempos impensáveis e não previstos da pandemia, fomos abarcados por modos outros de nos situar, bem como mobilizar a nossa didática, em função dos acontecimentos processados nesses últimos dois anos (2020 e 2021) e que foi trazendo, assim, outras possibilidades de aprender, ensinar e desenvolver práticas pedagógicas nessa nova configuração do ser, fazer e saber professoral.

Para além da história criada, contada e recontada nos moldes de uma perspectiva eurocêntrica e hegemônica, que vem se consolidando há séculos no mundo, partimos do princípio de fazer emergir outros universos simbólico-existenciais, formativos e transformadores que trazem os próprios sujeitos como atores e autores de suas histórias.

Assim, demos centralidade ao que cada sujeito fosse compondo em experiências formativas de um percurso a que estão galgando, a se perceberem como um voltar para si, em busca de um conjunto de tantas outras articulações possíveis que

nas narrativas de suas histórias de vida pelas fotografias puderam recuperar ou fazer se lembrar pela memória do passado e que os habitam no plano da consciência, ou como experiências que estão marcadas e que reascendem ao narrarem.

Por isso, a atividade que propomos com as fotografias na tessitura de histórias de si compondo-se em narrativas (auto)biográficas dos sujeitos que também culminou em um processo de pesquisa, nos levou a ideia de que “[...] o álbum seria o suporte no qual a memória encontraria um ponto de fixação e representaria uma fonte de documentos que permitem reviver ou reconstruir uma história pessoal e familiar” (DELORY-MOMBERGER, 2010, p. 96).

A questão mobilizadora que embasa o presente estudo questiona: Como se tece aprendizagens, conhecimentos e formação utilizando o dispositivo metodológico das fotografias no curso de Pedagogia com o uso das narrativas (auto)biográficas?

Buscamos, assim, como objetivo geral compreender como se tece aprendizagens, conhecimentos e saberes utilizando o dispositivo metodológico das fotografias na formação de professores/as no curso de Pedagogia trazendo o passado no presente pelas narrativas (auto)biográficas.

Assim, desenvolvemos essa experiência que designamos por *pesquisaformação*⁴, uma vez que estávamos na condição de professores/as formadores/as, mas também como pesquisadores/as narradores/as, constituindo processos encadeados e implicados de aprendizagem, conhecimento e formação em que estávamos construindo, juntamente com os/as estudantes na disciplina de *História da Educação*.

A perspectiva *teoricoepistemológica* desse texto está subjacente aos princípios da abordagem narrativa (auto)biográfica e os estudos historiográficos com as contribuições de Josso (2010), Delory-Momberger (2010), Ricoeur (2007, 2010), Certeau (2012) entre outros.

⁴ O uso de duas ou mais palavras juntas e destacada em itálico é uma opção política e *teoricoepistemológica* e metodológica que adotamos mediatisados pelas contribuições de Nilda Alves (2003). Tal uso tem a intenção de produzir outras compreensões e entendimentos tecendo conhecimentos científicos para além de um modo de produzir ciência de forma positivista e cartesiana. Essa e outras palavras aparecerão nesse texto com esse sentido. Outrossim, a perspectiva da *pesquisaformação* será melhor explicitada na próxima seção que trata dos aspectos metodológicos.

Desse modo, utilizamos as fotografias, como uma forma de ter acesso às histórias de vida e o mundo do sujeito, para então estabelecermos outras possibilidades de aproximação, e fazer com que cada um/a pudesse ir se engajando e se envolvendo com a disciplina, os/as professores/as e as dinâmicas metodológicas do curso.

PERCURSOS METODOLÓGICOS E ITINERÁRIOS FORMATIVOS

O presente estudo se inscreve como uma abordagem qualitativa do tipo *pesquisaformação* narrativa (auto)biográfica em educação, trazendo a dimensão da subjetividade na composição de si em diálogo com o outro, em processos de relações alteritárias.

A proposta da *pesquisaformação* na abordagem narrativa (auto)biográfica nos remete a um processo de tessitura da subjetividade dos percursos trilhados pelos sujeitos em que alia a atividade de pesquisar e se formar simultaneamente, constituindo uma reflexividade como capacidade pensante de ver-se pela atividade de narração, tomando consciência e passando por transformações intensivas e substanciais.

Tal perspectiva se ancora nos princípios de Josso (2010) a quem vem nos acompanhando em nossas pesquisas e reflexões ao longo de nossa experiência e formação. Essa abordagem é tecida no percurso em que se confluem saberes, conhecimentos e aprendizados partilhados entre pesquisadores/as e sujeitos participantes da pesquisa. Em consonância com Josso (2010), enfatizamos que:

[...] Qualificamos a nossa abordagem de pesquisa-formação, porque é da qualidade das aprendizagens iniciadas ou aprofundadas pelos participantes, no decurso do processo, que depende a qualidade dos resultados da pesquisa (quer dizer, uma produção de saber significativo) para cada participante em particular, e para o pesquisador ou para os pesquisadores profissionais que animam o processo, que tomaram a iniciativa de criá-lo e que garantiram o seu desenvolvimento, segundo um contrato negociado no início com todos os participantes (JOSSO, 2010, p. 218).

Como uma proposta que adotamos e que nos acompanha como práticas de vida, aprendizagem e formação, não separamos o exercício profissional da docência descolado dos processos de pesquisa, uma vez que se retroalimentam, buscando

consolidar o tripé fundamental para o desenvolvimento qualitativo da educação superior, qual seja, o de aliar potencialmente de forma implicada e transformadora: ensino, pesquisa e extensão.

Daí, a necessária e pertinente potencialidade da *pesquisaformação*, que se dá ao mesmo tempo em que estamos ensinando no contexto da formação de professores/as, e, sobretudo, do curso de Pedagogia, também estamos engajados/as na tessitura da pesquisa e da formação articuladamente, de modo implicado, gerando transformações, aprendizagens, construção do conhecimento, e, conseqüentemente, formação para nós enquanto professores/as formadores/as pesquisadores/as, como também para os sujeitos com quem estamos partilhando o cotidiano dos processos educativos, no caso dos/as estudantes do Ensino Superior.

Mediante as discussões até o momento empreendidas, nos vem um questionamento fundamental para situar nossas reflexões nesse texto: Como se deu, portanto, a construção do conhecimento científico mediatizada pelas escritas narrativas de *pesquisaformação* com o uso de fotografias no ensino de *História da educação* no curso de Pedagogia?

A pesquisa foi realizada no primeiro semestre do ano de 2021 referente ao semestre letivo de 2020.2, no período da pandemia, através de aulas virtuais realizadas e gravadas – com autorização dos/as estudantes – pela plataforma digital *Google Meet*.

Ao todo fizeram parte da experiência da *pesquisaformação* 46 estudantes do curso de Pedagogia do 1º período do curso, na disciplina *História da Educação*, presente na matriz curricular do respectivo período do curso no 1º período.

Nesse sentido, o artigo em pauta condiz com uma experiência formadora que tivemos como professores/as formadores/as no 1º período do curso de Pedagogia, com a disciplina *História da Educação*, na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) no Centro de Ciências de Codó (CCCO), em Codó-MA.

Os dispositivos metodológicos utilizados durante a pesquisa foram: fotografias de álbum de família, escritas narrativas (auto)biográficas e diário de pesquisa. As escritas narrativas foram produzidas pelos/as estudantes do curso de Pedagogia que fizeram parte da pesquisa, e o diário da pesquisa foi elaborado por nós

professores/as formadores/as pesquisadores/as, em que fomos registrando narrativamente as experiências, aprendizados e conhecimentos que fomos tecendo ao longo dos encontros formativos na disciplina *História da Educação*.

Portanto, contemplou estudantes que estavam iniciando o curso, muitos/as dos/as quais animados/as, ávidos/as para aprender e conhecer o que estava por vir durante as atividades e estudos propostos pelos/as docentes, bem como estavam se adaptando às dinâmicas do Ensino Superior, e o que é mais complexo: estavam iniciando um curso no período da pandemia, em que, sua maioria, não tinham conhecimento presencial da instituição, dos/as colegas de turma e dos/as professores/as do curso.

Aulas, estudos, atividades, construção de aprendizagens e conhecimentos, práticas da pesquisa científica e outras tantas propostas realizadas em outros moldes as quais foram descontinuadas de forma presencial, para mantermos e preservarmos a vida, e que nesse momento, passaram a exigir de nós professores/as formadores/as, outras tantas possibilidades de aprender, ensinar e realizar uma prática pedagógica que pudesse ser significativa e contribuir com o processo formativo dos sujeitos inseridos nessas novas lógicas existenciais, as quais não existiam antes.

Ou seja, depreendemos que viver e experienciar o ser professor/a, o ensinar e o aprender na educação superior nesse contexto da pandemia, é algo completamente inusitado, e característico desse momento marcante da história da educação brasileira e mundial.

Por isso, nos desalojamos de práticas e saberes que empreendíamos presencialmente, para pensarmos outros modos e dispositivos metodológicos que pudessem alcançar e produzir sentidos nos e com os/as estudantes em suas casas ou outros locais em que estivessem participando das aulas remotamente, como fomos produzindo ao longo dos encontros virtuais.

A proposta foi realizada no início do semestre de 2021 à turma do primeiro período do curso, em que fizemos aos/às estudantes, como uma das atividades que seria tanto avaliativa, para atribuição de notas, como caracterizada por um processo formativo, dando legitimidade à construção de saberes, conhecimentos e experiências

que pudessem ser tecidas à luz das narrativas (auto)biográficas expressas pelos sujeitos.

Metodologicamente se deu da seguinte forma: 1) folhear algum álbum de fotografias da família; 2) escolher uma das fotografias que lhe trouxesse algum sentido, significado e lhe tivesse despertado a atenção ou lhes provocado alguma afetação; 3) narrar a experiência com a fotografia na apresentação de uma narrativa oral no encontro virtual com os/as colegas e os/as professores/as; e, 4) produzir um pequeno texto narrativo que contemplavam 04 questões que elaboramos como elemento desencadeador para disparar as narrativas escritas de caráter reflexivas, produzidas pelos/as estudantes.

As questões foram abertas, justamente para fazer emergir uma reflexividade com um mergulho em si, para trazer singularidades e um teor subjetivo do que pensavam, entendiam e poderiam projetar como futuros/as docentes no contexto do desenvolvimento profissional quando estivessem atuando na área da educação.

E como a *reflexividade narrativa* é “[...] entendida como uma disposição da criança, do jovem, do adulto a se voltar sobre si mesmos para explicitar o que sentem ou até mesmo perceber que fracassam na tarefa da biografização, ao reelaborarem, narrativamente, a experiência vivida” (PASSEGGI, 2016, p. 78), pensamos que o uso das fotografias no conhecimento histórico pode significar um mergulho no passado, atualizando-o no presente e tirando lições das experiências através de múltiplas facetas do vivido. O que refletimos ter sido esse exercício praticado pelos/as estudantes de pedagogia com a *pesquisaformação* que apresentamos nesse texto.

Em vista de articular teoria à prática no processo de formação docente inicial, mediante a atividade com as fotografias como tessitura de um conhecimento histórico de si à luz das histórias de vida e narrativas (auto)biográficas produzidas pelos/as estudantes, propomos a leitura do texto da autora Christine Delory-Momberger (2010) tematizado *Álbuns de fotos de família, trabalho de memória e formação de si*. O que também essa leitura se somou a textos de outros/as autores/as que foram nos acompanhando na disciplina.

Desse modo, as quatro questões, buscavam saber dos/as estudantes, entre outros assuntos: 1) apontar as principais ideias do texto; 2) estabelecer qual relação tem o texto com a atividade das fotografias; 3) refletir quais contribuições formativas, pedagógicas e da aprendizagem é possível termos com as fotografias em nossa futura prática na educação escolar; e, 4) quais contribuições o desenvolvimento dessa atividade metodológica com o uso das fotografias lhe trouxe? Que lições você teve desse processo/ dessa experiência?

A proposição dessas questões tiveram a intenção, justamente, de fazer os/as estudantes a pensarem nas potencialidades e contribuições da atividade realizada, podendo nos dar condições de visibilizar outros modos de fazer história, de aprender, conhecer e ensinar historicamente a partir de outros tantos acontecimentos que as imagens pudessem revelar, como no caso das fotografias como dispositivo metodológico de história da educação, e que também, poderia ser consolidadas pelas narrativas (auto)biográficas enunciadas oralmente na contação de suas histórias com as fotografias que cada um/a mostrou nos encontros virtuais, e de forma escrita ao responder a atividade tanto no formato de pergunta-resposta, como de um texto narrativo.

Assim, ao situar a atividade como algo que iria ser produzida ao longo da disciplina *História da Educação*, pensamos ser uma possibilidade de refletir como o conhecimento histórico poderia ser produzido através de outras fontes e dispositivos metodológicos, principalmente, em se tratando de estarmos no contexto de uma pandemia, na qual nos sentimos preocupados/as com a construção de aprendizagens e formação dos/as estudantes nessa realidade.

A ideia da atividade formativa seria cotejar a experiência de olhar as fotografias, refletir e narrar os acontecimentos biográficos com a significativa afetação produzida em cada um/a, tomando forma e dando outras tantas significações no decurso da apresentação mediatizada pela narrativa (auto)biográfica.

Para que os/as estudantes pudessem saber e aprender tal atividade, nós próprios professores/as formadores/as produzimos o que propomos com uma fotografia que escolhemos retirada de um álbum de família nosso, e elaboramos uma

escrita narrativa (auto)biográfica trazendo nossa história de vida na apresentação da fotografia, e em outro momento mostramos outra fotografia produzindo uma narrativa oral, para que pudessem compreender tal dinâmica metodológica idealizada.

Depois, os/as estudantes passaram a relatar suas experiências de vida, remontando ao passado quando olhavam a fotografia e narravam oralmente e por escrito, o que conseguiam se lembrar, perceber e se deixar tocar/afetar pelo visto. “[...] Desta forma, a história aproxima-se do presente, com a fotografia, permitindo entender a história oficial, a secreta, a individual e a coletiva” (CANABARRO, 2005, p. 24).

Ao tramar esse desenrolar dos fatos e acontecimentos do passado olhando a sua fotografia escolhida, os/as estudantes abriam a câmera do seu dispositivo, seja este celular ou computador, uma vez que as aulas aconteceram online por meio da plataforma digital *Google Meet*. Nesse momento, nos sentíamos mais aproximados/as dos/as mesmos/as, e até para os/as conhecer melhor, tendo em vista que ainda estavam no primeiro período do curso, e toda forma de contato visual nos ajudavam a perceber cada um/a, a saber quem eram, e até para associar à imagem à pessoa em outros momentos em que pudéssemos nos encontrar virtualmente nas aulas vindouras.

Na impossibilidade de trazer as narrativas de todos/as os/as estudantes do curso de pedagogia, nesse texto, priorizamos apenas algumas falas para que pudéssemos produzir um diálogo potente e encadeado, com vistas a ser inteligível.

Nesse sentido, selecionamos um total de 10 (dez) estudantes, trazendo trechos de suas narrativas (auto)biográficas, as quais foram escolhidas as que produziram um maior teor crítico e de profundidade consciencial e reflexiva, aludindo as contribuições, compreensões e entendimentos da história de si, em diálogo com o outro e da história da educação como modos outros de construir um saber e um conhecimento pertinente para a formação, aprendizagem e a conseqüente tessitura de uma memória (auto)biográfica histórica que tanto nos interessa nesse texto.

Como uma forma de dá legitimidade aos saberes e conhecimentos que foram produzidos narrativamente numa perspectiva (auto)biográfica e em consonância com

essa abordagem, utilizamos os nomes dos próprios sujeitos que participaram do estudo, tendo em vista ser uma escolha política como forma de se fazerem protagonistas figurando como autores/as, assumindo, portanto, a autoralidade na produção do conhecimento científico, o que tanto se torna crucial no contexto de uma *pesquisaformação* narrativa (auto)biográfica em educação.

Tal escolha, foi também consolidada pela própria opção com que fizeram os sujeitos participantes do estudo, que nos autorizaram por escrito o uso dos seus nomes, para fins de pesquisa científica e suas possíveis publicizações.

Em relação ao processo de compreensão e interpretação das narrativas dos/as estudantes que fizeram parte da pesquisa, primamos pelo *Círculo Hermenêutico da temporalidade e narratividade* em Paul Ricoeur (2007; 2010).

A partir desse círculo ricoeuriano, depreendemos ter uma potencialidade interpretativa e produtora de conhecimentos plausíveis no âmbito da pesquisa científica, sobretudo, quando se trata de uma pesquisa ancorada na abordagem narrativa (auto)biográfica, tendo em vista que “[...] compreender a ação é reviver, reatualizar, repensar as intenções, as concepções e os sentimentos dos agentes” (RICOEUR, 2010, p. 213).

Produzir conhecimentos situando a hermenêutica como dispositivo na compreensão e interpretação das narrativas reveladas nas histórias de vida de formação de professores/as, pode revelar a grandeza e riqueza de uma *pesquisaformação* em que se atualizam saberes, conhecimentos e formação potencialmente significativos. Assim:

A hermenêutica no contexto da *pesquisaformação* nos leva a pensar um modo outro de compreensão e reflexão do conhecimento científico, que se delinea nas mediações das experiências cotidianas do vivido e da composição da narrativa desse experienciar, que ganha legitimidade em *espaçostempos* em articulação com os percursos trilhados e dos contextos, pessoas e na temporalidade em que se inscreve (MORAIS; BRAGANÇA, 2021, p. 10).

Tais narrativas (auto)biográficas dos sujeitos participantes da *pesquisaformação*, são apresentadas a seguir, organizadas em forma de eixos

temáticos, de acordo com o teor das enunciações que foram reveladas por cada um/a e que refletimos nas linhas que se seguem.

EVOcando MEMÓRIAS E TECENDO NARRATIVAS DE SI PELAS FOTOGRAFIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

A proposta da atividade realizada por meio da memória evocada e tecida narrativamente pelo sujeito, ao olhar as fotografias em que está presente, extraída dos álbuns de família, provoca reflexões que se articulam a processos de aprendizagem e formação que da consciência é capaz de efetuar.

Posto isso, somos levados/as a refletir que a história não está dada quando se olha as fotografias, mas vai, paulatinamente se compondo à medida em que o sujeito passa a lembrar do que vê na imagem e que consegue recuperar no plano da memória, narrando a experiência.

Nas narrações das múltiplas histórias que emergem, os/as estudantes conseguem praticar uma reflexividade narrativa tomando consciência no tempo presente ao olhar as fotografias, lembrando-se do passado, e, trazendo possibilidades outras de pensar a si no futuro, praticando uma temporalidade que perpassa diferentes prismas. Assim, corroboramos com a assertiva de Canabarro (2005) ao elucidar que:

[...] Embora a fotografia seja uma representação visual, todos os elementos ou pessoas que estiveram por um momento em frente da câmera fotográfica são plausíveis de serem alocados em um determinado tempo e espaço. Esta possibilidade atesta o caráter histórico da fotografia (CANABARRO, 2005, p. 24).

Dividimos o conjunto das narrativas dos/as estudantes de Pedagogia que participaram do estudo em dois eixos que se articulam à duas questões, constituídas da seguinte forma: 1) *Quais contribuições o desenvolvimento dessa atividade metodológica com o uso das fotografias lhe trouxe? Que lições você teve desse processo/dessa experiência?* E a outra questão buscava incitar os sujeitos a também praticarem uma reflexividade que permeava a saber: 2) *Como as fotografias enquanto dispositivo metodológico pode contribuir em nossa futura prática pedagógica na educação escolar?*

As escolhas das fotografias são permeadas por laços afetivos e/ou por marcas que deixaram na vida dos/as narradores/as. São escolhas que se revelam prenhe de sentidos e significados diversos de tempos outros que são recordados na memória de cada um/a pela imagem que vê.

Ao usar as fotografias como dispositivo metodológico na formação inicial de professores/as, passamos a construir uma outra história que não está dada, muito menos se configura como estática. Essa história se compõe de uma diversidade de tessituras narrativas, mostrando o visível e o oculto, entre outras tantas formas de compor uma multiplicidade de histórias que fazem muito sentido para quem está narrando e contando do que se lembra e pelas memórias que consegue evocar.

Por isso, faz muito sentido a reflexão realizada por Nilda Alves (2003), acerca do trabalho desenvolvido com imagens no cotidiano escolar, e que se articula de forma implicada com o processo de formação docente. Nesse ponto a autora enfatiza que, narrando por meio do que as imagens nos trazem, é possível construir uma história que vai se compondo no acontecimento que emerge, muitas vezes imprevisível e assim:

As mudanças na história são, assim, trançadas em nosso dia-a-dia de modos não detectáveis no momento mesmo de sua ocorrência, mas em lances que não prevemos, nem dos quais nos damos conta no momento em que se dão e onde se dão, mas que vão “acontecendo” (ALVES, 2003, p. 66).

Desse modo, como foram experiências que se compuseram narrativamente, em um primeiro momento oral, e, principalmente, na escrita narrativa dos/as estudantes de pedagogia, damos pertinência ao fato de que “[...] o discurso aí se caracteriza não tanto por uma maneira de se exercer, mas antes pela coisa que mostra. [...] O discurso produz então efeitos, não objetos. É narração, não descrição. É uma arte do dizer” (CERTEAU, 2012, p. 142. Grifos do autor).

Assim, conforme elucidaram em suas narrativas, articulada com os questionamentos feitos e apresentados anteriormente, os/as estudantes revelaram o seguinte teor reflexivo e promotor de aprendizagens e formação em seus escritos:

Recordar é viajar no tempo, é estabelecer relação do passado vivido das emoções sentidas, é recordar elementos que foram essenciais para formação de quem somos, pois o álbum fórmula uma mensagem para gerações futuras **(Narrativa de Márcia Regina Bacelar na, 13/04/21 – Codó-MA)**.

Achei muito legal essa sua proposta professor de nos apresentarmos uma fotografia especial e contarmos a história dela por trás, é impressionante como chegamos a nos emocionar com a história da fotografia que a pessoa conta, acredito que nos leva a pensar e fazer várias questões do porquê está ali e o porquê foi de tal forma, sem contar que lembramos de muitas coisas do passado. **(Narrativa de Sammia, 28/03/21 – Codó-MA)**

Boas lembranças as quais nem pensaria em olhar uma fotografia e refletir sobre ela já que o álbum fica sempre no cantinho empoeirado, nem pensaria que traria grandes emoções. Trazendo assim uma lição muito importante de que é sempre bom refletir olhando fotografias antigas, pois me fez criar um olhar diferente e bem amplo sobre fotografias. **(Narrativa de Karine, 02/05/21 – Codó-MA)**

É interessante a relação dos seminários com o texto, pois através das fotografias podemos perceber o misto de emoções que sentimos ao olhar certas fotografias, podendo dar nomes a cada um destes sentimentos, como: memória afetiva, emocional, flutuante, entre outros. E através do texto podemos perceber ao olhar uma fotografia que ela está fantasiada de pequenas coisas que as vezes nem aparece na fotografia, mas, tem uma história por trás, na qual lembramos através da memória **(Narrativa de Ana Karoline, 02/05/21 – Codó-MA)**

A relação do texto com a apresentação, é nos mostrar, nos fazer sentir mais uma vez sentimentos passados, nos fazer contar a história daquela fotografia, o que ela representa, qual sentimento ela nos traz. Nos mostra que não há nada melhor, do que preservar essas memórias, guardá-las com carinho. **(Narrativa de Joerlison, 28/03/21 – Codó-MA)**

Como pudemos perceber nas narrativas expressas acima pelos/as estudantes de Pedagogia, há uma tônica que se apresenta em todas as falas: a dimensão emocional como um fator de afetação e implicação pela qual foi gerada durante folhear o álbum de fotografias, olhar o que tinha nas imagens e interpretar o que estava por traz, além de praticarem uma reflexividade, potencializando-se por meio da narração quando foi apresentada durante os encontros formativos que tivemos nas aulas.

Cada estudante revela as significações produzidas pelo dispositivo metodológico das fotografias, configurando-se como uma novidade desenvolvida no processo de formação docente.

A perspectiva de voltar ao passado para vê-lo no presente com outros olhos tecendo outras histórias de si e em diálogo com o que se apresentava na imagem, parece ter ficado como marcas nas narrativas de Francisca Márcia, Sammia e Karine. Essa perspectiva é importante para os estudos na história da educação, tendo em vista que podemos vislumbrar outras tantas histórias que foram e vão se compondo por meio de outros registros e fontes históricas e metodológicas, como no caso da fotografia.

Com essa reflexão, se faz mister elucidar, portanto, a produção de um conhecimento histórico no ensino de história da educação que se reflete por uma multiplicidade de práticas, ultrapassando os modos de conhecer e aprender com textos ou livros acadêmicos e didáticos, como vem muito se produzindo tanto no processo de formação escolarizada quanto na formação acadêmica na docência superior. Assim:

O ‘fazer história’ não está ligado a um processo único (do tipo narrativo-explicativo) capaz de enfrentar todo tipo de fenômeno histórico e ler sua estrutura e seu devenir, mas se realiza em torno de múltiplas metodologias, diferenciadas por objetos, por processos cognitivos, por instrumentos lógicos, de modo a fazer ressaltar o pluralismo das abordagens e especificidade (CAMBI, 1999, p. 27).

Tais enunciações narrativas dos sujeitos carregam potentes sentidos mobilizados em suas histórias evocadas pelas memórias e escritas narrativas, fortalecendo seus universos existenciais que por vezes estavam esquecidos e que, pela narração reascenderam como matérias vivas no presente. Por isso “[...] falar da história é compor um quadro de conjunto do passado e do futuro” (RICOEUR, 2010, p. 239).

Nesse sentido, o trabalho de si vê pelas imagens dispara um conjunto de sensações, reflexões e formação de si, pelas quais outrora não se faziam presentes, e que permite a tessitura de uma narrativa (auto)biográfica mediatizadas pelo exercício de olhar as fotografias. Cabe, portanto, salientar por meio dessa atividade que:

Olhar uma fotografia é fazer a experiência de situações, de lugares, de personagens, conhecidas e desconhecidas, que surgem em nosso presente. Olhar uma fotografia é fazer um trabalho de memória no qual lembranças reais e lembranças construídas se entrelaçam. Olhar uma fotografia é

interrogá-la, é retomá-la, atualizá-la, e estas operações conduzem a experiências de si que são aprendizagens de si (DELORY-MOMBERGER, 2010, p.107).

Trata-se, pois, de fazer emergir outros universos simbólicos-existenciais que vão sendo desvelados à medida em que o sujeito se vê numa imagem, e que vão desabrochando entendimentos e reflexões outras que se amplificam, consideravelmente, quando passam a narrar oralmente, através da escrita narrativa ou de outros modos, e vai dando lugar a uma composição inteligível e compreensível do processo formativo com as interpretações e leituras que faz da fotografia e de si.

Outro eixo ou categoria dos estudos da historiografia é a memória. Esta pode ser percebida de forma explícita nas narrativas que produziram os/as estudantes Ana Karoline que, brilhantemente conseguiu captar a potencialidade dessa atividade formativa enfatizando que *“ao olhar uma fotografia ela está fantasiada de pequenas coisas que as vezes nem aparece na fotografia, mas, tem uma história por trás, na qual lembramos através da memória”*, demonstrando assim, o nível de consciência que conseguiu despertar, e o que elucida o estudante Joerlison, reforçando *“que não há nada melhor, do que preservar essas memórias, guardá-las com carinho”*, o que só pode ter sido percebida quando olhou suas fotografias e narrou suas implicações formativas e de aprendizagem, trazendo assim, um componente afetivo e da sensibilidade.

É no exercitar a memória que ela revela uma potencialidade criadora e criativa pelo sujeito, evidenciando, assim, sua singularidade em que cada um tem algo a dizer pelo percebido e sentido que lhe toca. Por isso, a memória não tem um lugar pronto e fixo, já preparado, mas, ela vai surgindo, conforme as experiências vão se produzindo ou que de algum modo chegam e atravessam as pessoas.

Diante desse contexto, cabe trazer uma contundente reflexão acerca da memória que se articula potencialmente com as experiências narrativas dos sujeitos participantes desta *pesquisaformação*, qual seja, a de que:

[...] Sob a sua forma prática, a memória não possui uma organização já pronta de antemão que ela apenas encaixaria ali. Ela se mobiliza relativamente ao que acontece – uma surpresa, que ela está habilitada a transformar em ocasião. Ela só se instala num encontro fortuito, no outro (CERTEAU, 2012, p.150).

Tanto é assim, que ao longo do que iam nos narrando os/as estudantes em suas histórias de vida, emergiam ao mesmo tempo, lembranças, fatos e acontecimentos que não tinham pensado antes, e que, nos questionamentos que íamos fazendo como docentes, evocavam outras lembranças e memórias que ganhavam curso em suas escritas narrativas (auto)biográficas enunciadas, produzindo outros conhecimentos, saberes e aprendizados que no plano oral não foram contemplados anteriormente.

Já no que se refere a proposição em um questionamento disparador para fazer emergir outros conhecimentos históricos de si, educacionais, da cultura e de tantas dimensões que pudessem ser reveladas na atividade narrativa, nos debruçamos com o enunciado: *Como as fotografias enquanto dispositivo metodológico pode contribuir em nossa futura prática pedagógica na educação escolar?* Revelam as seguintes narrativas:

A lição de que recordar é viver, uma experiência rica, de conhecermos a gente através do passado, de como éramos e como nos tornamos, lição de que recordar a nossa vida através de fotografias é gratificante, pois, podemos até tirar do passado lição de vida para o hoje, lição de que temos que viver intensamente, pois, um dia tudo será só passado e será lembrado só por fotografias. **(Narrativa de Juliana Azevedo, 13/05/21 – Codó-MA).**

Trouxe uma forma de pensar diferente sobre o passado e impondo sobre a gente uma ligação mais próxima com nossa memória, levando-nos a ter lembranças, recordações que haviam se armazenado em nossa mente, mas que não nos recordamos mais. Esse processo alertou o quão importante é registrar um momento importante em nossa vida. Sendo ele com seus familiares ou amigos, que as memórias fotográficas podem ter uma influência enorme sobre a Memória do ser humano, podendo ser uma prática mais utilizada futuramente na prática escolar. **(Narrativa de Francisco Lucas Frazão 02/05/21 – Codó-MA).**

As contribuições que ficam são as de ressignificar o passado moldando o presente, com as memórias das fotografias. Ficaram lições de flexibilidade nas histórias narradas por nós, lições essas de grande valor e aprendizado, pois, por traz de cada fotografia há uma história de vida que nos contam momentos de superação, perda, dores, tristezas, alegrias, etc. **(Narrativa de Odair Maciel, 12/03/2021 – Codó-MA).**

Escolher a fotografia, dispara um misto de emocionalidades fortes, lembranças e afetações as mais diversas possíveis que fazem o sujeito a pensar no presente pelo olhar que consegue depreender das experiências que teve quando a

fotografia foi registrada no passado. Trata-se de um exercício de estabelecer ligações ou associações com as sutilezas e os vários níveis de profundidade de si que busca acessar cada um/a na aventura de pensar e materializar um repertório que vai se tecendo pelas narrativas na explanação da fotografia, e as memórias que conseguem reascender desse processo.

No exercício de mergulhar nas imagens quando o sujeito olha as fotografias, faz tentativas para recordar o que não está se lembrando, lutando, portanto, contra o esquecimento, uma vez que:

[...] o esquecimento é designado obliquamente como aquilo contra o que é dirigido o esforço de recordação. Buscamos aquilo que tememos ter esquecido, provisoriamente ou para sempre, com base na experiência ordinária da recordação, sem que possamos decidir entre duas hipóteses a respeito da origem do esquecimento [...]. Quem busca não encontra necessariamente. [...] A recordação bem-sucedida é uma das figuras daquilo a que chamamos de memória 'feliz' (RICOEUR, 2007, p. 46).

Portanto, os sujeitos participantes do estudo, praticaram uma reflexividade narrativa lutando contra uma forma de esquecimento de sua própria história de vida, o que se mostrou enriquecedora para compreendermos que ensinar história da educação na formação de professores/as, não necessariamente, deveria ser conduzido pela história de fatos, acontecimentos e histórias dos grandes heróis e ou de outras histórias hegemônicas que foram reforçadas historicamente nos livros didáticos escolares, na formação cultural, pessoal e acadêmica dos sujeitos.

Perspectivamos, então, uma outra história: aquela que é produzida nas micro histórias, nas histórias de vida presentes nos pequenos detalhes e histórias cotidianas dos sujeitos como uma forma de compreender a si, o outro, o mundo, a educação e sua formação. O que foi corroborado com o uso de fotografias como dispositivo metodológico no contexto da disciplina de *História da Educação* no curso de Pedagogia.

De acordo com as narrativas expressas acima dos/as estudantes participantes da pesquisa, nos fizeram enxergar uma correlação com a ideia de triplo presente com que faz reflexão Ricoeur (2010) em *Tempo e narrativa*, na qual, podem ser fazer presente nas narrativas de três temporalidades que o sujeito pode invocar: presente

do passado (memória), presente do presente (intuição) e presente do futuro (expectativa).

O triplo presente, portanto, pode ser identificado nas escritas narrativas de Juliana, Francisco Lucas e Odair, com a seguintes tramas: ao se situaram no passado, vendo-se em suas fotografias e narrando essa experiência; percebendo as potencialidades e afetações no momento presente quando ressaltam o que trouxe para si; e projetam possibilidades futuras ao pensarem como seriam professores/as no uso das memórias e histórias de vidas dos/as seus/suas possíveis alunos/as.

As histórias do outro, reascendem outras em nós, fazendo ou provocando estados de pensamento e reflexões que situam temporalidades diferentes da experiência que tivemos, e que, de algum modo, acabam se cruzando com o que está sendo contado pelo outro.

Nas narrativas de duas outras estudantes, percebemos uma dimensão implicada de reflexividade fazendo outras tantas interpretações potentes e mediadas por uma consciência e conhecimento histórico que passaram a construir de si, e das histórias que a disciplina despertou com essa atividade com fotografia:

A partir da atividade e do texto que nos foi disponibilizado pudemos ver que fotografias não são só isso, quando olhamos para elas podemos acessar a mente para novos horizontes, imaginar e fantasiar momentos com as fotografias, explorar sobre o tema, se perguntar o que cada apresentação evidenciava e escondia sobre cada um, interrogar o que acontecia no momento e o que ela atualiza hoje em dia. Enfim, fez a sala em um todo entrar em conjunto refletindo sobre muitos assuntos que as fotografias puxaram e acarretaram, fazendo, assim, todos ampliarem o seu conhecimento e usá-la mais em frente e poder até trazer essa proposta em sala de aula para nossos alunos, para fazê-los refletir e aumentar o seu conhecimento sobre vários temas que a atividade acaba trazendo também
(Narrativa de Francisca Márcia Batista, 02/05/21 – Codó-MA)

À luz da narrativa expressa acima da estudante Francisca Márcia, entendemos que usar as fotografias como dispositivo metodológico na formação de professores/as no conhecimento da história de si, como também da história da educação, pode significar um meio privilegiado de suscitar uma potente reflexividade narrativa que perpassa inúmeros contextos, assuntos e temáticas, além de permitir a tessitura de novos conhecimentos e saberes que potencializam as aprendizagens da formação, e

que poderá contribuir no desenvolvimento profissional quando a respectiva estudante e os/as demais de sua turma se tornarem professores/as no futuro.

Como podemos perceber, essa atividade de narrar as experiências do vivido provoca mudanças nos estados de ser, estar, pensar e fazer e que é fundamental para quem está em um processo formativo, em um curso de licenciatura, afinal, cabe, então, salientar que “[...] pelo processo de reflexão aprofundada, o sujeito biográfico religa o sujeito epistêmico ao sujeito da experiência. O sujeito se transforma naquilo que ele aprende com a narração” (PASSEGGI, 2016, p. 81).

Em outra narrativa bastante implicada que mobilizou uma estudante a compor um texto narrativo pelas afetações que a atividade com as fotografias a despertou no ensino de história da educação, assim ressaltou:

Uma fotografia é antes de tudo uma espécie de arquivo, além de preservar dados, apresenta-os de modo organizado e sistematizado. Quando a pessoa vê a si mesmo através dos velhos retratos nos álbuns, conseqüentemente surge uma emoção dentro de si, pois percebe que o tempo passou e a noção de passado lhe torna de fato concreta.

Vale ressaltar as contribuições pedagógicas que é possível termos por meio das fotografias. É de grande valia levarmos para a educação escolar essa ideia de explorar os arquivos da memória e dá o devido valor aos álbuns de fotografias. Essa dinâmica presenteia o aluno com lembranças de um passado distante ou não. É necessário falar, contar histórias, expor o sentimento, isso é arte, isso é dar uma chance a vida, é dar um voto de confiança ao ouvinte e quem sabe poder edificá-lo por meio da sua vida.

Obtive várias lições nesse processo de aprendizagem, álbuns de fotografias devem ser mantidos no seio da família, o álbum é enriquecido ao longo do tempo, ele se torna um legado simbólico para as gerações vindouras. Voltar ao passado por meio de uma fotografia, um cheiro suave ou uma música nos faz reviver. A memória é cheia de gavetas que guarda e armazena arquivos valiosos e podemos acessá-los a qualquer hora, é mágico.

Outrossim, me remete ao tempo, me fez lembrar que o tempo não para, que não dá para pegá-lo, nem guarda-lo, o tempo foge sem parar. O tempo tem lugar no passado, seu nome é lembrança. Essa experiência me proporcionou uma viagem no tempo, uma viagem aquela data específica e mesmo que tenha ficado no passado, continua viva no presente e graças a minha preciosa memória. Muito grata por todas as descobertas, grata por ser feliz e a felicidade para mim é saber viver, continuarei a registrar os bons momentos da vida e seguirei viajando pelo passado, vivendo o presente (De fato é um presente) e com os pés e olhos no futuro (**Narrativa de Ana Carolina Cardoso, 02/05/21 – Codó-MA**).

Eis que essa, brilhante e lapidada narrativa se torna uma via indispensável para situarmos a compreensão e interpretação que, de forma consciente pode depreender e interpretar a estudante Ana Carolina. Ela conseguiu compreender de forma potencial

e implicadora a proposta metodológica das fotografias como fontes histórias de aprender e ensinar, além do mais, demonstrou clareza e trouxe outros tantos elementos de forma criativa no fato de conhecer e aprender pelas histórias de si nas narrativas (auto)biográficas que pode trazer potencialidades enriquecedoras para a prática pedagógica, quando se projeta no futuro no desenvolvimento profissional.

Podemos dizer ainda que a estudante produziu uma escrita narrativa poética, na qual mergulhou de forma aprofundada na atividade, nas imagens de si presente nas fotografias, na leitura do texto que enviamos para articular ao que propomos e conseguiu produzir outras tantas aprendizagens, formação e tomada de consciência, criando um texto lindo e potente para aprendermos outros saberes e conhecimentos.

Contar histórias para os outros de forma coletivamente, suscita uma imensidade de curiosidades para quem está ouvindo ou lendo as narrativas do/a narrador/a, como também provoca questionamentos pelo que se está vendo dos/as participantes do encontro.

O momento de contar o que está vendo na fotografia é uma composição criativa e criadora de uma história que não existia antes, mas que, pela estimulação reflexiva e questionadora que fomos fazendo durante a apresentação dos sujeitos, foram emergindo outros tantos de si, do/a outro/a com quem estava ladeado/a na fotografia e variadas circunstâncias que iam se lembrando quando o exercício da memória pela narração ia se efetuando no decurso da apresentação da atividade.

Foi, então, nas narrativas de formação percebendo-se pelas imagens, que os sujeitos passaram o compor outras histórias, que permeavam pelas suas histórias de vida, pela história da educação e outros tantos conhecimentos e saberes historiográficos que ultrapassaram a matriz curricular e a própria proposta da disciplina *História da Educação* que estávamos ministrando no curso de Pedagogia.

Com as histórias narrativas produzidas e compartilhadas pelos/as participantes da *pesquisaformação*, vimos que “[...] cada um de nós tem uma ideia de sua própria memória e é capaz de discorrer sobre ela para destacar suas particularidades, seu interesse, sua profundidade ou suas lacunas” (CANDA, 2012, p. 24).

Assim, emergem tantas histórias quantas são contadas no ato de narrar que, justamente, por exercitar a memória nessa contação, vão surgindo fios que se conectam a outros, relacionados aos acontecimentos que tem a capacidade de se lembrar cada um/a pelo que viveram e experienciaram, e que, de alguma forma apresentavam-se como focos marcantes das lembranças que reascendem histórias contadas.

Assim, cabe salientar como um conteúdo do ensino de *História da Educação*, que “a cultura fotográfica é uma modalidade da cultura que participa na construção da memória, tanto individual quanto coletiva. Neste sentido, a fotografia apresenta-se como elemento privilegiado para a materialização da memória” (CANABARRO, 2005, p. 38-39).

Como a proposta desse estudo foi consubstanciada no contexto da formação de professores/as, reforçando a contribuição do uso do passado pelas fotografias, para pensar o presente e projetar o futuro como um conhecimento no ensino de história da educação, reforçamos, portanto, que:

Uma das razões em que a escrita narrativa se configura como essencial nos processos de formação humana e, sobretudo, no contexto da formação de professores, [...] culmina com outro modo de tornar concretas as ideias e pensamentos que em muitos casos são guardamos apenas no plano da memória, os quais são acessados, cada vez mais, quando evocamos lembranças acerca de determinados acontecimentos que passamos ou que são impulsionados por outras histórias em que contamos ou que nos contam em processos de conversas e outros meios (MORAIS; NASCIMENTO; LIMA, 2020, p. 240).

Quando fomos realizando outras interpelações com os/as estudantes de pedagogia, durante suas apresentações das fotografias, foram se lembrando de outras histórias complexas, profundas e com enredos constituídas de começo, meio e fim.

LIÇÕES DEIXADAS E APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS

Os itinerários percorridos pelos sujeitos, mostraram-se constituídos de implicações afetivas, socioculturais, de trajetórias marcantes e fatos que ficaram ainda vivas nas memórias quando olharam as fotografias, disparando sensações,

sentimentos e emoções os mais diversas possíveis, com variadas intensidades, caracterizações e expressões do vivido.

Quanto mais os/as estudantes foram contando o que viram e se lembraram, mais acessaram o plano da memória em um processo mesmo de escavação de vestígios e tessituras de um saber que não existia anterior à narração. Do mesmo modo, quando foram sendo interpelados/as por nós, professores/as da disciplina e também pelos/as colegas da turma, foram ampliando um conjunto de evocações narrativas, juntando uma história a outra, como em uma “bricolagem”, produzindo outros tantos sentidos que deram compreensões e entendimentos da imagem em que estávamos a contemplar pelas fotografias.

As múltiplas reflexões que são tecidas na contação das histórias na explanação das fotografias pelos/as estudantes giram em torno de: resgatar emoções dos momentos vividos; fazer juízo de valor de si ao se ver na imagem do passado no momento presente em que se olha; retratar o acontecimento em que viveu ao se lembrar quando foi tirada a fotografia; construir um pensamento ou lições que a experiência lhe trouxe comparando-se no passado com o presente; refletir acerca dos objetos e lugares em que foram tiradas as fotografias; perceber a dimensão e implicação do tempo nas transformações de si, da vida, da educação, família e sociedade, entre outras questões.

Uma série de sensações e sentimentos foram provocados ao olhar e narrar o que da memória pode emergir do sujeito: risos, choros, pausas, suspiros, engasgos. E suscitado estados de ser que despertaram nesse processo, tais como: felicidade, saudade, desejos, vontades, suspense, reflexões, aprendizagens, conhecimentos e formação, entre outros.

Concluimos, então, que utilizar fotografias como dispositivo metodológico na formação de professores/as, permite produzir uma história outra para além da história oficial, e que se tornou uma experiência significativa no ensino de História da Educação, tornando, portanto, indispensável para o sujeito construir um conhecimento e um saber de si, instituindo outras lógicas formativas, reflexivas e potencialmente emancipatórias.

REFERÊNCIAS

ALVES, N. Cultura e cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Educação**. n.23, Rio de Janeiro, Maio/Agosto. 2003. p.62-74. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782003000200005&script=sci_arttext>. Acesso em: 02 maio 2021.

AZEVEDO, Juliana Nascimento Assunção. **Escrita narrativa (auto)biográfica**. Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de Codó (CCSO), 2021.

BACELAR, Márcia Regina Gonçalves Coelho. **Escrita narrativa (auto)biográfica**. Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de Codó (CCSO), 2021.

BATISTA, Francisca Márcia da Silva. **Escrita narrativa (auto)biográfica**. Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de Codó (CCSO), 2021.

CAMBI, F. **História da pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.

CANABARRO, I. Fotografia, história e cultura fotográfica: aproximações. **Estudos Ibero-Americanos**. PUCRS, v. XXXI, n. 2, p. 23-39, dezembro 2005. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/1336/1041>>. Acesso em: 30 jun. 2021.

CANDAU, J. **Memória e identidade**. Tradução Maria Letícia Ferreira. 1.ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

CARDOSO, Ana Carolina Cruz. **Escrita narrativa (auto)biográfica**. Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de Codó (CCSO), 2021.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**: 1. artes de fazer. 19. ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DELORY-MOMBERGER, C. Álbuns de fotos de família, trabalho de memória e formação de si. In.: VICENTINI, Paula Perin; ABHRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Orgs.) **Sentidos, potencialidades e usos da (auto)biografia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

FRAZÃO, Francisco Lucas do Nascimento. **Escrita narrativa (auto)biográfica**. Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de Codó (CCSO), 2021.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. Tradução de José Cláudio, Júlia Ferreira; revisão Maria da Conceição Passeggi, Marie-Christine Josso. 2. ed. rev. e ampl. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010.

MACIEL, Odair Lima. **Escrita narrativa (auto)biográfica**. Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de Codó (CCSO), 2021.

MORAIS, J. de S.; BRAGANÇA, I. F. de S. Pesquisa formação narrativa (auto)biográfica: da tessitura de fontes aos desafios da interpretação hermenêutica. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e75612, p.1-20, 2021. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/75612/43500>>. Acesso em: 02 maio 2021.

MORAIS, J. de S.; NASCIMENTO, F. S. C. do; LIMA, M. D. F. As escritas de si e os efeitos mobilizados da formação docente em narrativas (auto)biográficas. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 17, p.232-247jan/dez 2020. DOI: 10.5747/ch.2020.v17.h480. <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3722/3123>>. Acesso em: 02 maio 2021.

PASSEGGI, M. da C. Narrativas da experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. **Roteiro**, Joaçaba, v.41, n.1, p.67-86, jan./abr. 2016. Disponível em: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/9267/pdf>>. Acesso em: 02 maio 2021.

RICOEUR, P. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução Alain François [et al]. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

RICOEUR, P. **Tempo e narrativa**. Tradução Claudia Berliner. Revisão da tradução Márcia Valéria Martinez de Aguiar. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

SILVA, Karine Evely Pereira da. **Escrita narrativa (auto)biográfica**. Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de Codó (CCSO), 2021.

SOUSA, Anna Karoline Santos de. **Escrita narrativa (auto)biográfica**. Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de Codó (CCSO), 2021.

SOUSA, Sammia Karine Bezerra de. **Escrita narrativa (auto)biográfica**. Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de Codó (CCSO), 2021.

SOUZA, Joerlison Roniere Farias. **Escrita narrativa (auto)biográfica**. Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de Codó (CCSO), 2021.

HISTÓRICO

Submetido: 21 de Abril de 2023.

Aprovado: 23 de Mai de 2023.

Publicado: 04 de Set. de 2023.

COMO CITAR O ARTIGO - ABNT:

JOELSON DE SOUSA MORAIS, J. S.; OLIVEIRA, K. A.; COSTA, C. D. M. Fotografias como dispositivo metodológico no ensino de história da educação no curso de pedagogia: Tecendo narrativas (auto)biográficas. **Revista Linguagem, Educação e Sociedade - LES**, v.27, n.55, 2023, eISSN: 2526-8449